

Recursos hídricos

São três as unidades hidrológicas que encontram suas nascentes na Chapada do Araripe:

1. ao sul, a Bacia do Rio Brígida, no estado de Pernambuco, integrando-se à Bacia do Rio São Francisco;
2. ao norte, o alto Jaguaribe, no Ceará, com seus componentes: a oeste, a Sub-bacia do Cariús e, a leste, a Sub-bacia do Salgado;
3. a oeste, a Sub-bacia do Rio Canindé, afluente do rio Parnaíba, no estado do Piauí.

Como a estrutura geológica do Araripe é muito diferente, segundo as suas áreas (bacia sedimentar ou embasamento), e como as formas do relevo são também diversificadas, os recursos hídricos disponibilizáveis diferem muito. Essa diversidade se faz sentir em termos de águas superficiais e de aquíferos, e segundo o período e a localização. Essas diferenças são decorrentes também da irregularidade das precipitações.

Nesse contexto, muito conhecido, a adaptação do homem do Nordeste ao meio é o dado importante, como bem sabemos. Daí a atenção concedida pela Fundação Araripe à gestão dos recursos hídricos e, mais geralmente, à vigilância ambiental, pois a disponibilidade de água é um fator fundamental, tanto para a sobrevivência dos seres quanto para a produção de bens.

Sem poder acompanhar diretamente o gerenciamento das águas nas quatro sub-bacias do entorno da Chapada, a Fundação Araripe se fez presente na Sub-bacia do Rio Salgado, cujos recursos não interessam somente às populações da área, mas também às populações a jusante (médio e baixo Jaguaribe e região metropolitana de Fortaleza).

Nos anos de 1990, geólogos, hidrogeólogos, professores universitários e usuários dos recursos hídricos do Cariri observaram, em suas pesquisas, degradações do meio ambiente. A partir de então, percebendo a tímida presença do Estado nessa área, a Fundação Araripe solicitou da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará uma ampliação de sua presença regional limitada, até então, ao acompanhamento do nível dos açudes regionais e a sua gestão, para, juntamente com a sociedade local, desenvolver uma ação sistemática na Bacia do Rio Salgado, que envolve 23 municípios do sudeste do Ceará, com vistas a uma gestão mais abrangente dos recursos hídricos do Cariri.

Um primeiro seminário foi realizado na cidade de Crato CE, em dezembro de 1999, no qual foi aprovada a criação de cinco micro-bacias, como forma de permitir aos futuros membros do Comitê da Sub-bacia do Rio Salgado acompanhar, de mais perto, a situação dos recursos hídricos em cada um dos municípios da bacia. Um grupo de articulação foi formado, com debates sucessivos que permitiram um aprofundamento do conhecimento da realidade física, econômica e social das cinco micro-bacias e da política hídrica estadual, com a elaboração de um regimento para o comitê e a preparação de eleições conforme as normas estabelecidas para os comitês de bacia.

Constituído por 50 representantes de associações de usuários, de organizações da sociedade civil e dos poderes municipais, estaduais e federais, o Comitê da Sub-bacia do Rio Salgado pretende contribuir para o desenvolvimento regional, integrando-se ao dispositivo geral de gestão participativa dos recursos hídricos do estado do Ceará. Essa integração foi estabelecida por decreto do governo estadual publicado no Diário Oficial.

O comitê tem à frente a Fundação Araripe, após a eleição para a presidência de um de seus colaboradores, José Patrício Pereira Melo, para a gestão no biênio 2004-2005/2005-2006.

Entre as principais iniciativas para ampliação das ações do colegiado, tendo como primeiro enfoque os recursos hídricos, está sendo implementado um projeto em relação às comissões de vigilância ambiental e de saúde dos 23 municípios que integram a Sub-bacia do Rio Salgado. Esse projeto envolve a capacitação de 230 voluntários na metodologia de vigilância ambiental e saúde aplicada pela Fundação Araripe, em convênio com o Ministério da Saúde.